

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  
184 p. : 1.465 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 4)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-77-6  
DOI 10.22533/at.ed.776182003

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Sumário

### **CAPÍTULO I**

A DIMENSÃO ESTÉTICA DOS TEXTOS LITERÁRIOS EM MOMENTOS DE RODA DE LEITURA

Keilla Rebecka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira ..... 5

### **CAPÍTULO II**

ANOS INICIAIS E RODAS DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EXCELÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco ..... 17

### **CAPÍTULO III**

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Renata Soares Vieira da Silva e Rodrigo Silva Rosal de Araújo..... 25

### **CAPÍTULO IV**

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues e Tacyana Karla Gomes Ramos ..... 33

### **CAPÍTULO V**

EDUCAÇÃO INFANTIL & FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE O GRUPO DE PESQUISA GEPEID NA FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO LUÍS-MA

Ione da Silva Guterres, Sione Guterres Gonçalves e José Carlos de Melo ..... 42

### **CAPÍTULO VI**

EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO: um processo de resistência!

Edileide Ribeiro Pimentel e Denise Maria de Carvalho Lopes ..... 50

### **CAPÍTULO VII**

IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio, Thays Evelin da Silva Brito e Kátia Farias Antero ..... 62

### **CAPÍTULO VIII**

LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES LOCAIS DA CULTURA AMAZONENSE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PARINTINS-AMAZONAS

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins, Corina Fátima Costa Vasconcelos e Sasquia

LUDICANDO: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Thays Evelin da Silva Brito, Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio, Kátia Farias Antero</i> .....	82
<b>CAPÍTULO IX</b> O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE TEMOS E O QUE SE APRESENTA <i>Júlia Ines Pinheiro Bolota Pimenta</i> .....	91
<b>CAPÍTULO X</b> O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS: ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DE UM CURRÍCULO <i>Elvenice Tatiana Zoia</i> .....	104
<b>CAPÍTULO XI</b> OFICINA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Déborah Kallyne Santos da Silva, Janiele Soares da Silva, Maria Liliane Soares da Silva e Marly Santos da Silva</i> .....	130
<b>CAPÍTULO XII</b> PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPERTÓRIOS LÚDICOS <i>Lúcia de Mendonça Ribeiro, Ana Quitéria Rodrigues da Silva e Lucineide Ferreira da Silva</i> .....	119
<b>CAPÍTULO XIII</b> ROTINA ESCOLAR: UM INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Karolayne Rodrigues Pinheiro, Jéssica Silva de Sousa, Rayanne dos Santos Magalhães e Sônia Bessa</i> .....	134
<b>CAPÍTULO XIV</b> UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Gabriela Teles, Deyse Mara Romualdo Soares, Thayana Brunna Queiroz, Lima Sena, e Robson Carlos Loureiro</i> .....	147
<b>Sobre os autores</b> .....	160

## **CAPÍTULO XV**

### **UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

---

**Gabriela Teles  
Deyse Mara Romualdo Soares  
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena  
Luciana de Lima  
Robson Carlos Loureiro**

## UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

### **Gabriela Teles**

Licencianda em Pedagogia  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza – Ceará

### **Deyse Mara Romualdo Soares**

Licencianda em Letras Português  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza – Ceará

### **Thayana Brunna Queiroz Lima Sena**

Bacharela em Geografia  
Universidade Estadual do Ceará  
Fortaleza – Ceará

### **Luciana de Lima**

Professora Adjunta - Instituto Universidade Virtual (IUVI)  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza – Ceará

### **Robson Carlos Loureiro**

Professora Adjunto – Instituto Universidade Virtual (IUVI)  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza – Ceará

**RESUMO:** Este trabalho tem o objetivo de descrever como as crianças do Infantil 5 utilizam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no contexto escolar, tendo por base o trabalho desenvolvido em Instituição de Educação Infantil, no semestre 2016.1. A pesquisa foi realizada com Estudo de Caso, por meio de observação participante de três momentos vivenciados em instituição de Educação Infantil, nos quais as crianças do Infantil 5 utilizaram o tablet. Observou-se a facilidade na utilização do equipamento, maior concentração nos aplicativos de produção autoral e nos formados por mais de uma opção de jogo. Verificou-se a conexão autônoma estabelecida entre os conteúdos estudados e as TDICs.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias Digitais, Educação Infantil, Docência.

## 1. INTRODUÇÃO

Diante de um contexto de *boom tecnológico* os modos de produção, de compartilhamento de informações e conhecimentos experimentam modificações que interferem no âmbito da Educação. Observa-se que uma sociedade composta por *digital natives* (LIMA; LOUREIRO, 2016) demanda por transformações, inclusive com relação às propostas didático-metodológicas que compõem à Docência.

Conforme Lévy (1996), na chamada sociedade do conhecimento, vivencia-se

um cenário posterior ao da tecnologia da oralidade e da escrita. Desse modo, impõe-se uma nova visão de ser e de existir no/do/para o mundo o que engendra o desenvolvimento de outras formas culturais, que modificam princípios, valores, processos e produtos que medeiam a ação do ser humano com o meio. Barbosa (2008) enfatiza a necessidade de que se desenvolva uma reflexão permanente sobre as mudanças que ocorrem na sociedade e as influências gestadas na/pela Educação.

Kenski (1998) enfatiza que, nessa dinâmica, os modos de compreensão e de ação sobre o mundo se fundamentam em uma nova ordem, com base na qual não cabe mais o modelo de Educação historicamente estabelecido, associado à ideia da transmissão de conhecimentos e desconectado da realidade que permeia professores e alunos.

Considera-se que o contexto vivenciado precisa ser percebido e refletido pelos agentes que formam a Educação, observando-se que as crianças estão inseridas nesse processo, de modo que não há como trabalhar com a Educação Infantil, sem ter como base os seus conhecimentos prévios e sem abordar aspectos contextuais, de maneira a mobilizá-las a perceber os porquês envolvidos nas mudanças que se processam.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil se constitui na primeira etapa da Educação Básica apresentando como intuito o “desenvolvimento integral da criança”, abrangendo-se os aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996, p.11). Nesse sentido, a criança que tem como direito o seu pleno desenvolvimento não pode estar desconectada das mudanças que permeiam a sociedade.

Faz-se necessário que esta tenha acesso às bases necessárias para que vivencie, compreenda e reflita sobre todo o contexto que a cerca, inclusive o relativo ao âmbito tecnológico. Mello e Vicária (2008) destacam que antes dos dois anos, as crianças já demonstram interesse por vídeos e fotos digitais, evidenciando que as TDICs fazem parte do ser criança na contemporaneidade.

Conforme Barbosa *et al.* (2014), a criança encontra-se envolta de informações e recursos tecnológicos que, se devidamente explorados, podem contribuir para o desenvolvimento de aspectos como a autonomia e a participação, considerados como necessários pelas diferentes legislações que orientam a Educação Infantil.

Ainda quanto a esse aspecto, Demo (1998) destaca que a utilização das TDICs nesta etapa da Educação promove a vivência de experiências que favorecem o fortalecimento da identidade infantil. Corroborando com tais considerações, Pereira e Lopes (2005) reconhecem que a utilização das TDICs na/pela Educação mobiliza a formação de sujeitos criativos e integrados ao novo que se processa na sociedade.

Entretanto, compreende-se que esta utilização não deve ser desenvolvida somente para acompanhar as mudanças em vigor. Gadotti (2000) revela a necessidade de que a escola se modifique, atuando no sentido de mediar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação dos sujeitos, desde a infância, não para o repasse de informações, mas para o desenvolvimento de habilidades que auxiliem

na resolução dos problemas cotidianos.

Acerca desse aspecto, Valente (1995, p.41) enfatiza que é preciso, de maneira conectada à utilização das TDICs na Educação, “repensar os processos educacionais”, de modo que todo o potencial existente nestas tecnologias possa ser revertido em efetivas transformações, reconhecendo-se que somente o uso do recurso tecnológico não garante a mudança na prática pedagógica.

Valente (1995) explica a necessidade de que a utilização das TDICs na Educação Infantil ocorra com base em uma perspectiva que desafie as crianças, de modo que elas sejam mobilizadas a refletir acerca dos resultados obtidos a partir das suas ações, saindo do nível do fazer para o nível do desenvolver.

Nessa dinâmica, a escola ultrapassa a sua função histórica de enraizar normas preestabelecidas, possibilitando que o indivíduo não somente seja (en)formado (colocado em formas), mas que seja produtor, criativo, reflexivo, conhecendo, refletindo e construindo mudanças no contexto do qual faz parte (SIBILIA, 2012).

Percebe-se, assim, que a Docência, como trabalho interativo, reflexivo e flexível (TARDIF; LESSARD, 2011), solicita o desenvolvimento de um processo de integração com as TDICs para a construção do conhecimento, em que ambas se modificam para a promoção das transformações necessárias, tendo-se professores e alunos como aprendizes e produtores.

Dessa forma, tendo em vista que, para o desenvolvimento de uma Educação sob outros moldes é preciso compreender como os próprios sujeitos (crianças) vivenciam o contexto que os cerca e interagem com as mudanças e/ou permanências que lhes são propostas, considera-se pertinente indagar: Como as crianças do Infantil 5 utilizam as TDICs no contexto escolar, destacando-se as possíveis influências desta utilização para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação na Educação Infantil? Assim, o objetivo desse trabalho consiste em descrever como as crianças do Infantil 5 utilizam as TDICs no contexto escolar, tendo por base o trabalho desenvolvido em Instituição de Educação Infantil, no semestre 2016.1.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de Estudo de Caso, modalidade de pesquisa destacada por Yin (2005), como sendo pertinente quando são investigados fenômenos contemporâneos, sob os quais inexistem a possibilidade de manipulação dos comportamentos. Yin (2005, p.32) considera o Estudo de Caso como uma “investigação empírica” que analisa o fenômeno dentro de seu próprio contexto, destacando-se a dificuldade de delimitação de limites entre o fenômeno e o contexto.

O público da pesquisa é composto por dez crianças na faixa etária entre quatro (4) e cinco (5) anos de idade, alunas de Instituição de Educação Infantil vinculada à Instituição de Ensino Superior, situada no Município de Fortaleza, Ceará. Ressalta-se que do universo de dez crianças analisadas, seis (6) eram do gênero

feminino e quatro (4) do gênero masculino.

Destaca-se que a Instituição de Educação Infantil observada, reconhecida como Unidade Universitária Federal de Educação Infantil (UFEI), com base em Resolução Federal de 2013, conta com a atuação de cinco (5) docentes, três (3) profissionais de âmbito técnico, além de estagiários, profissionais da Gestão e relacionados à manutenção organizacional.

Tal espaço ocupa-se com o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, buscando integrar os discentes do Ensino Superior, por meio de bolsas e estágios. Atua com turmas do Infantil 3 ao Infantil 5, distribuindo suas vagas entre filhos de docentes, discentes e servidores dos setores administrativos da Instituição de Ensino Superior à qual está vinculada, bem como da comunidade localizada em seu entorno.

Os docentes atuantes na instituição pesquisada propuseram o estabelecimento de parceria com o Laboratório de Tecnodocência da Universidade, considerando a proposta de integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) desenvolvida no referido laboratório. Desse modo, os docentes requisitaram o fornecimento de *tablets* e o acompanhamento de um bolsista do laboratório para o desenvolvimento de atividades com as crianças do Infantil 5 no turno da tarde.

A partir disso, foram estabelecidas três datas em que doze (12) *tablets* seriam levados à Instituição de Educação Infantil pela bolsista do laboratório para que os docentes utilizassem em aulas com as crianças. Salienta-se que o corpo docente sinalizou que estava desenvolvendo um Projeto sobre insetos, de maneira que foi solicitada a realização de pesquisa e *download* de aplicativos relacionados à temática, bem como outros que abordassem os conteúdos de Sequência Alfabética; Sequência Numérica; Formas Geométricas; Desenho e Pintura.

Com base na referida solicitação, foram baixados os seguintes aplicativos nos *tablets*: Alfabeto Melado; Lele Sílabas; Aprendendo as Formas; Learning S.; Coloring Book; Jogo de Colorir; Crianças Jardim; Jogos Educativos; Insetos Puzzles para Crianças; Insect Enigma Quebra-Cabeça; Borboleta Quebra-Cabeças; Baby Bus Aprendendo os Números; Atividades Pedagógicas volume 1. Ressalta-se que todos os aplicativos baixados eram gratuitos.

Assim, as visitas foram feitas pela bolsista do Laboratório em três quartas-feiras do mês de junho de 2016 no turno da tarde (13h30min. às 16h30min.). A proposta consistia em que a bolsista organizasse e fornecesse o equipamento a ser utilizado e observasse as ações desenvolvidas.

Desse modo, a pretensão inicial era que se realizasse a observação espontânea do fenômeno analisado, de maneira que não houvesse interferência no contexto de pesquisa (GIL, 2010). Entretanto, por demandas vivenciadas no próprio momento da pesquisa, a observação passou a ser caracterizada como participante, em que o pesquisador participa “[...] na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa” (GIL, 2010, p. 121).

A pesquisa foi construída em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. A primeira ocorreu em maio de 2016, com a elaboração dos protocolos de

coleta de dados, preparação dos instrumentos de coleta e de análise, organização das ferramentas e recursos a serem utilizados. Acerca do protocolo de coleta, destaca-se sua necessidade para o desenvolvimento de Estudos de Caso, ao passo em que contempla os instrumentos, procedimentos e regras que conduzem a pesquisa, servindo como norte ao pesquisador (YIN, 2005).

A segunda etapa ocorreu em junho de 2016, com a aplicação da pesquisa, por meio da observação participante dos três momentos vivenciados com as crianças do Infantil 5, em que estas utilizaram os *tablets*. A terceira etapa ocorreu nos meses de junho e julho de 2016, de maneira interpretativa, por meio da triangulação dos dados obtidos nos três momentos observados, considerando-se ainda os elementos teóricos dos quais o estudo é composto. O foco de análise utilizado consiste no modo como as crianças interagiram com as TDICs com o intuito de perceber possíveis ações docentes a serem desenvolvidas a partir das inferências.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da presente pesquisa, foram percebidos elementos mobilizadores de reflexões, no sentido de compreender como tem se desenvolvido o processo de integração entre Docência e TDICs, destacando-se neste estudo a Educação Infantil. Os resultados serão apresentados considerando os três momentos de coleta desenvolvidos, procedendo-se com a triangulação dos dados.

#### 3.1 RESULTADOS DO MOMENTO

A primeira visita ocorreu no dia 08 de junho de 2016. Nesse momento, a professora afirmou que a turma do Infantil 5 seria organizada em dois grupos, de modo que um grupo utilizou os *tablets* no período de 14h às 14h30min. e o outro de 15h às 15h30min.

Desse modo, a observadora foi conduzida à biblioteca, espaço reservado para a realização da atividade, e procedeu com a organização dos equipamentos. Considerando-se que a proposta inicial era de que os professores utilizassem as TDICs com os alunos, a observadora não procedeu com o planejamento do que seria executado.

Destaca-se, ainda, que nesse momento de organização inicial não houve indagações por parte da docente e da bolsista atuantes na turma, de maneira que elas ainda desconheciam os aplicativos que haviam sido baixados. Tal cenário evidencia o processo de (sub)utilização das TDICs na Docência, ao passo em que observa-se uma postura docente que revela a percepção de que estas tecnologias substituem o seu fazer.

Considera-se possível associar este fato ao contexto de imposição da utilização das TDICs pela governamentalidade (MORAN, 1995) atrelado ao

desenvolvimento de uma formação docente focalizada nas abordagens teóricas, direcionadas somente ao ensino e que não considera os saberes tecnológicos (LIMA; LOUREIRO, 2016).

Com a entrada do primeiro grupo, formado por sete crianças, a observadora se apresentou, mostrou o equipamento a ser utilizado e abriu o aplicativo *Insetos Puzzles para Crianças* em sete *tablets*. Enquanto as crianças faziam uso do aplicativo individualmente, a observadora foi indagando quais os insetos que estavam visualizando, de maneira que foram respondendo e citando as atividades que desenvolviam na instituição com relação à temática.

Observou-se a conexão estabelecida pelas crianças entre o conhecimento que possuíam sobre o conteúdo abordado e a utilização do aplicativo, por meio do *tablet*. Tal fato foi percebido diante da intervenção feita pela observadora, evidenciando a necessidade de que o docente participe desse processo, inclusive por meio de observações. Barbosa *et al.* (2014) enfatizam que o papel do professor nesse processo é o de mediador, de modo que sua presença é basilar no planejamento e na execução destas atividades de utilização das TDICs pelos alunos.

Após cerca de sete minutos, algumas crianças começaram a indagar se poderiam utilizar outros aplicativos, questionando quais estavam disponíveis. Assim, para os que demonstraram interesse em proceder com a mudança do aplicativo, a observadora abriu o *Insect Enigma Quebra-Cabeça*, observando-se que a maioria das crianças o utilizou por cerca de doze minutos, percebendo-se maior engajamento. Ressalta-se que para as crianças que demandaram a segunda mudança de aplicativo, a observadora solicitou que elas próprias buscassem os próximos aplicativos a serem utilizados, denominados de *Borboleta Quebra-Cabeça*; *Baby Bus Aprendendo os Números*; *Atividades Pedagógicas Volume 1*; *Lele Sílabas*; *Jogo de Colorir*; *Coloring Book*; e *Learning S*. Verificou-se que somente uma criança apresentou dificuldade em proceder com a mudança de aplicativo, denotando o domínio destes sujeitos com relação às TDICs. Ao se perceber tal questão, indagou-se quem tinha acesso à *tablet* em casa e somente dois responderam positivamente, enquanto os outros citaram que utilizavam os celulares dos pais, principalmente para assistir vídeos. Esta constatação evidencia o contexto que permeia a sociedade do conhecimento. Desse modo, percebe-se a dinâmica de indissociabilidade entre Tecnologia e Educação, citada por Kenski (2008), que demanda do docente o repensar e a transformação do seu fazer considerando este novo cenário que se apresenta.

Acerca dos últimos aplicativos, observou-se que as sete crianças apresentaram maior tempo de concentração utilizando o *Baby Bus*; o *Atividades Pedagógicas*; o *Lele Sílabas* e o *Coloring Book*. Sobre os três primeiros aplicativos considera-se que tal fato tenha relação com a presença de mais de um jogo em suas composições. Além disso, tais *softwares* são compostos por jogos que envolvem letras e números, conteúdos trabalhados nessa faixa etária.

Ao utilizar os supracitados aplicativos, as crianças reconheceram alguns números e os que não reconheciam solicitaram a mediação da observadora. Com relação, especificamente, ao *Lele Sílabas*, percebeu-se o engajamento das crianças

ao conseguirem formar algumas palavras simples, por meio do estabelecimento da relação grafofônica, elemento reconhecido como necessário por autores como Ferreiro e Teberosky (1999), para os processos de alfabetização e de letramento.

Nessa visita, a docente e a bolsista permaneceram no espaço em que a atividade estava sendo realizada somente por cerca de dez minutos, fazendo anotações e procedendo com o registro fotográfico, sem realizar intervenções. Evidenciou-se, assim, que não houve planejamento para a atuação docente na atividade, sendo demandado da observadora esta atuação, evidenciando a compreensão de que na Educação a tecnologia se basta (BARBOSA *et al.*, 2014).

### 3.2 RESULTADOS DO MOMENTO 2

Essa visita foi realizada no dia 15 de junho de 2016. O primeiro grupo do Infantil 5, composto na ocasião por cinco crianças, ingressou na sala e a observadora afirmou que antes de os *tablets* serem utilizados seriam feitos alguns questionamentos. Desse modo, foi questionado quais os aplicativos que eles mais gostaram e as crianças fizeram referência aos seguintes: *Baby Bus Aprendendo com os Números*; *Atividades Pedagógicas*; *Lele Sílabas* e *Coloring Book*.

Dando continuidade, questionou-se quais os aplicativos que as crianças gostariam que estivessem disponíveis e elas citaram o *Hot Wheels*; *Angry Birds*; *Homem Aranha* e o *YouTube*. Indagou-se ainda se eles gostavam de utilizar o *tablet* na escola e o porquê. Os presentes responderam positivamente, tendo-se falas como: “nesse *tablet* tem muito jogo novo”. Por fim, foi perguntado se as crianças haviam aprendido algo novo e, novamente, obteve-se uma resposta positiva, sendo citado que foi possível aprender a “mexer no *tablet*”; “usar os jogos”; “os números”.

A partir disso, os *tablets* foram entregues para as crianças com a tela bloqueada e sem terem sido dadas orientações quanto aos aplicativos que seriam utilizados e como eles seriam acessados. Observou-se que todos os presentes conseguiram desbloquear os equipamentos e acessar os jogos sem mediação, de modo que em um primeiro momento um aluno optou por utilizar o *Insetos Puzzles*; dois escolheram o *Baby Bus*; e os outros dois enveredaram para o *Atividades Pedagógicas*.

Destaca-se que, de maneira planejada, o volume dos equipamentos foi reduzido antes da realização das atividades, com o intuito de perceber a ação desenvolvida pelas crianças a partir disso. Desse modo, inicialmente, três crianças passaram a explorar o *tablet*, buscando o modo de elevar o volume. Observou-se que uma das crianças localizou o botão, em cerca de dois minutos, tendo repassado a informação aos seus colegas.

Acerca dessa relativa facilidade e autonomia demonstradas pelas crianças ao utilizarem os *tablets*, ressalta-se com base em Barbosa *et al.* (2014), que estes sujeitos estão imersos no universo tecnológico, elemento que precisa ser observado e considerado no âmbito educacional, desde o processo de formação docente.

Finalizado o tempo destinado ao primeiro grupo, o segundo grupo foi dirigido

à biblioteca, também sendo composto por cinco crianças. Salienta-se que o procedimento realizado com este grupo foi o mesmo, inclusive quanto aos questionamentos iniciais. Sobre o primeiro questionamento, os aplicativos citados foram os mesmos. Com relação aos aplicativos que gostariam que fossem disponibilizados, este grupo citou o *Angry Birds* e o *YouTube* “para assistir filmes”.

O grupo afirmou que gostou de utilizar o *tablet* na escola por “ser cheio de jogos”, de modo que uma criança indagou se a atividade continuaria após o período de férias. Acerca do que aprenderam ao utilizar os *tablets* na escola as crianças citaram o seguinte: “usar o *tablet*”; “jogar os jogos”; “fazer palavras”; “uns números”.

Os equipamentos foram entregues do mesmo modo a este grupo, evidenciando-se a ausência de dificuldade no acesso aos aplicativos. Somente uma criança apresentou limitações quanto ao desbloqueio do *tablet*, mas após a mediação da observadora, demonstrou ter compreendido o comando.

Os aplicativos acessados por este grupo foram: *Coloring Book*; *Baby Bus*; *Aprendendo as Formas*; *Lele Sílabas*; e *Atividades Pedagógicas*. Desse modo, percebeu-se que as crianças novamente optaram pelos mesmos aplicativos, evidenciando que estes contemplam elementos passíveis de análise. Algumas crianças destacaram que o *Lele Sílabas* era “legal” porque “dava pra fazer um monte de nomes de brinquedos e coisas divertidas” e que no *Baby Bus* era possível “contar os peixes pescados”.

Considera-se pertinente destacar que, neste dia, a docente e a bolsista permaneceram na sala, mas somente fizeram anotações e o registro fotográfico, sem proceder com intervenções. Tal postura relaciona-se com as considerações de Ferraz e Marinho (2013) que apontam que as TDICs têm sido utilizadas na Educação Infantil como recursos para “variar” as aulas, sendo percebidas como centro do processo.

### 3.3 RESULTADOS DO MOMENTO

A terceira e última visita foi realizada no dia 22 de junho de 2016. O primeiro grupo estava formado por seis crianças e, imediatamente, estes iniciaram o acesso aos *tablets* não demandando mediações. Salienta-se que a observadora afirmou que o acesso seria livre, de maneira que eles poderiam enveredar pelos aplicativos que mais gostassem. Na ocasião, os mesmos aplicativos das visitas anteriores foram explorados por maior tempo, confirmando os aspectos observados.

Após alguns minutos utilizando os aplicativos, uma das crianças começou a sorrir e citou que estava “tirando fotos de todos”. A partir disso, a observadora verificou do que se tratava e realmente a criança havia localizado a câmera do *tablet* e estava fotografando os colegas. Assim, os colegas começaram a também buscar a câmera e ao encontrarem, enveredaram pelo mesmo caminho, fazendo registros fotográficos do espaço, das pessoas, dos objetos. O grupo se mostrou engajado e envolvido com a atividade, demonstrando que a fotografia pode se constituir como um recurso interessante de ser trabalhado com as crianças. Sobre este assunto Brandimiller (2011, p.38) destaca que “as imagens mostram o mundo delas, seus

movimentos, seus gestos, sua poesia”.

Ressalta-se que em um dado momento, uma criança descobriu que era possível modificar a função da câmera, realizando gravações. Associado a tal aspecto, Barbosa *et al.* (2014) salientam que é preciso o reconhecimento, inclusive por parte da Educação, de que as crianças desenvolveram habilidades que não formavam as gerações anteriores, sendo marcadas pela curiosidade e pela dinamicidade.

Em seguida, o segundo grupo, composto por quatro crianças, ingressou na biblioteca e o processo ocorreu de modo parecido com o grupo anterior. O desbloqueio do *tablet*, o acesso e a escolha dos aplicativos foram próximos do que houve no primeiro grupo.

Considerando a vivência, percebida como interessante, com a câmera do *tablet* no caso do grupo anterior, a observadora resolveu propor que o segundo grupo localizasse tal espaço, explorando o equipamento. Após cerca de três minutos, uma criança localizou a câmera e procedeu com a sua utilização, demonstrando compreender como as fotografias eram registradas, como ocorria a mudança de posição da lente da câmera e como era modificada a função para realizar filmagens. Destaca-se que todo esse processo de descoberta se desenvolveu pelas próprias crianças, sem mediação dos adultos presentes. O grupo evidenciou o desenvolvimento de um trabalho pautado no compartilhamento de conhecimento, em que a descoberta de um era coletivizada com o restante.

Considera-se pertinente salientar que a docente e a bolsista permaneceram durante todo o tempo na sala em que as atividades foram desenvolvidas, não emitindo opiniões e/ou realizando intervenções diante do que estava sendo feito. Percebeu-se, assim, que não houve planejamento do corpo docente para a realização das atividades, de modo que foi adotada somente a postura de observação em duas das três visitas.

Sobre esse aspecto, Couto *et al.* (2016) apontam que o docente precisa compreender que a utilização das TDICs não torna sua atuação dispensável. Barbosa *et al.* (2014) enfatizam que educadores e escolas não podem permanecer recuados diante das transformações experimentadas pela sociedade do conhecimento, sendo necessária uma apropriação das TDICs, no sentido de compreendê-las e utilizá-las de maneira integrada à prática docente.

## 5. CONCLUSÕES

A presente pesquisa buscou verificar como crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, utilizam as TDICs, mais especificamente o *tablet*, no contexto escolar. Constatou-se a relativa facilidade com que as crianças manusearam e exploraram o *tablet*, de modo que no segundo momento realizado, mesmo não tendo sido previamente exposto por outra pessoa, algumas crianças já executaram atividades como o desbloqueio do equipamento e o acesso aos aplicativos. Ressalta-se que as crianças que conseguiam realizar tais ações, compartilhavam os comandos com as

outras em um processo de ajuda mútua.

No terceiro momento, mesmo não tendo sido proposto, as crianças localizaram a câmera do *tablet* e passaram a registrarem fotografias das outras e do espaço em que a atividade estava sendo desenvolvida. Outro aspecto percebido refere-se à conexão estabelecida pelas crianças, de maneira autônoma, entre alguns conteúdos vivenciados no ambiente escolar e os aplicativos que utilizaram nos momentos propostos. Tal fato foi percebido a partir de falas espontâneas das crianças e por alguns questionamentos feitos pela observadora.

Observou-se a preferência das crianças pelos aplicativos de produção, como os de desenho e pintura, e os que continham mais de um jogo em sua composição. Esta preferência foi considerada a partir do tempo de permanência das crianças nestes aplicativos, maior nos três momentos em que a pesquisa foi desenvolvida. Além disso, nos momentos em que o acesso foi livre, verificou-se que as crianças buscaram estes aplicativos.

Como outro ponto verificado, apesar de não se constituir no foco da pesquisa, tem-se a ação docente realizada nos três momentos de atividade. Percebeu-se que os professores não procederam com o planejamento de estratégias a serem executadas nos momentos propostos, fato evidenciado a partir da sua postura de observador diante do que as crianças realizavam. Nos três momentos executados, a professora e a bolsista realizaram poucas mediações, agindo como se a utilização das TDICs, sem a intervenção de outro sujeito, fosse o suficiente para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Salienta-se a pretensão de dar prosseguimento à pesquisa nos semestres subsequentes.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. C., FERREIRA, M. M. G. de A., BORGES, L. M.; SANTOS, A. G. Tecnologias Digitais: Possibilidades e Desafios na Educação Infantil. In: XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 11., 2014, Brasil, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2014.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

BRANDIMILLER, J. B. **Exercício do olhar: a fotografia na educação infantil**. 2011. Monografia (Especialização) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

COUTO, F., SOUSA, D. F., BARRETO, W.; SOUSA, A. M. de. Contribuições da Informática Educativa para a Operação de Adição: Uma Experiência com Alunos nos Anos Iniciais.

In: XXII Workshop de Informática na Escola, 22., 2016, Brasil, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, 2016.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1998.

FERRAZ, L. da S.; MARINHO, J. C. B. As Tecnologias e sua Utilização Desvinculada da Prática Pedagógica na Educação Infantil. **Novas Tecnologias na Educação**, v.11, n.3, p.01-11, 2013.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GADOTTI, M. Perspectivas Atuais da Educação. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.2, p.3-11, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.

KENSKI, V. M. Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, s/v, n.8, 1998.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. O Desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais na Compreensão de Licenciandos sobre Docência em Contexto Interdisciplinar. In: XXII Workshop de Informática na Escola, 22., 2016, Brasil, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, 2016.

MELO, K.; VICÁRIA, L. **Os filhos da era digital**. Revista Época. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG79020-5990-486,00.html>. Acesso em: 10 de set. 2008.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**, v.23, n.126, p.24-26, 1995.

PEREIRA, A. R.; LOPES, R. de. Legal: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 1., 2005, Brasil, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora, 2005.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

VALENTE, J. A. A Informática na educação: conformar ou transformar a escola. **Perspectiva**, s/v, n.24, p.41-49, 1995.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**ABSTRACT:** This work goals to describe how the Infantil 5 children use the Information and Communication Digital Technologies (ICDT) in the school context, based on the work developed in the Childhood Education Institution on 2016.1. The research was carried out with a Case Study, through participant observation of three moments lived in a Childhood Education Institution, in which children used the tablet. It was observed the ease in the equipment use, greater concentration in the applications of self-production and the formed by more than one option of game. The established autonomous connection between the studied contents and the ICDT was verified.

**KEYWORDS:** Digital Technologies, Child Education, Teaching.

## Sobre os autores:

**Ana Quitéria Rodrigues da Silva:** Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; E-mail para contato: anakiteria@hotmail.com

**Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez:** Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Estácio de Sá. Experiência no Ensino Superior, Educação Básica, Ensino colaborativo e no Atendimento Educacional Especializado - AEE. Vivência na Orientação Educacional e Gestão Escolar. Doutoranda em Educação no PROPED/UERJ. Linha de pesquisa: Educação Inclusiva e Processos Educacionais. Mestra em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares - IM/IE/UFRRJ. Especialista em Educação Especial Inclusiva - com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa - UCAM. Especialista em Gênero e Sexualidade/CLAM/IMS/UERJ. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / IM - Instituto Multidisciplinar. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação em Diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estratégias Pedagógicas de Aprendizagem da Universidade Estácio de Sá

**Corina Fátima Costa Vasconcelos:** Licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidade Camilo Cienfuegos - Cuba. Doutorou-se em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. É professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas, onde atualmente é Coordenadora do curso de Pedagogia. Atua na área de Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional, Didática, Formação de Professores e Psicopedagogia.

**Denise Maria de Carvalho Lopes:** Graduação em Pedagogia pela UFRN; Possui Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Realizou um estágio de pós-doutoramento na Faculdade de Ciências e Tecnologia e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas; Grupo: Crianças, Infâncias, Cultura e Educação.

**Deyse Mara Romualdo Soares:** Graduada em Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia CENTEC (2015). Licencianda em Letras Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Cursando Grego Clássico e Koiné pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem formação técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Ciência e Educação (IFCE). Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência: Integração entre Docência e Tecnologias Digitais. E integrante do Grupo de Pesquisa Literatura, Linguagens e Códigos, atuando na linha de pesquisa Semiótica, literatura e artes

plásticas. E-mail: [deysemarasoares@gmail.com](mailto:deysemarasoares@gmail.com)

**Edileide Ribeiro Pimentel:** Graduação em Pedagogia pela Unifacex; Especialista em Psicomotricidade pela UNP; Mestranda do PPGEd Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas Grupo Crianças, Infâncias, Cultura e Educação.

**Elvenice Tatiana Zoia:** Possui graduação em Pedagogia e especialização em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, especialização em Psicologia Histórico-Cultural pela UEM, Mestrado em Educação pela UFPR. Atualmente é doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá e docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Cascavel. Tem experiência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, atuando nos seguintes temas: Psicologia da Educação, ensino e aprendizagem e formação de professores. Membro do grupo de pesquisa em Educação e Formação de Professores e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Psicologia Histórico-Cultural.

**Gabriela Teles:** Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (2012). Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com atuação no Laboratório de Tecnodocência. Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência, tendo interesse na área de Educação, no processo de integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. E-mail: [gabiteles2s.as@gmail.com](mailto:gabiteles2s.as@gmail.com)

**Ione da Silva Guterres:** Professora da Educação Básica Pública Municipal de São Luís/MA; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Especialista em Planejamento e Gestão Escolar - UNICEUMA e Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: [ioneguterres@hotmail.com](mailto:ioneguterres@hotmail.com)

**Jéssica Silva de Sousa:** Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ

**José Carlos de Melo:** Professor da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ *Departamento de Educação II*; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em *Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)* da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT; Mestrado em Educação pela UQUAM - *Universite du Québec à Montréal – Canadá*; Doutorado em Educação pela Universidade PUC- SP;

*Atualmente encontra-se cursando o Pós-doutorado na Universidade Católica de Santos – UNISANTOS; Coordenador do Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: [mrzeca@terra.com.br](mailto:mrzeca@terra.com.br)*

**Juliana de Moraes Prata:** Professora assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Mestre em Educação, Cultura e Comunicação (UERJ/FEBF). Pós-graduada pelo IFRJ em Ensino Profissionalizante na Educação de Jovens e Adultos e pela UFRJ em Gestão Educacional e Graduada e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Concentra-se na área da Sociologia, Sociologia da Educação, Desigualdades Sociais, Educação de Jovens e Adultos, Produção de Conhecimento em Educação, Metodologias de Ensino, Ensino Colaborativo, Alfabetização e Formação de Professores tendo como temáticas de trabalho: Juventudes, Formação de Professores e Políticas Públicas

**Karolayne Rodrigues Pinheiro:** Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ

**Kátia Farias Antero:** Universidade Estadual Vale do Acaraú; Graduação em Língua portuguesa e Pedagogia. Mestrado em Educação pela UniGrendal; FACLE; Mestrado em Ciências da Educação. Grupo de pesquisa *do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ*. E-mail: [professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com)

**Keilla Rebeqa Simões de Oliveira:** Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em andamento em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: [keilla.rso@gmail.com](mailto:keilla.rso@gmail.com).

**Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins:** Licenciada em Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas no município de Parintins-Am. Faz parte do Grupo de Pesquisa GEPEAM - CNPq, certificado pela Instituição. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Currículo Escolar, saberes Locais e Identidades Amazônicas, Práticas Pedagógicas, Metodologia Educacional e Projetos de Pesquisa.

**Lúcia de Mendonça Ribeiro:** Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL;

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Grupo de pesquisa: Política e Planejamento Educacional. E-mail para contato: lucia\_0707@yahoo.com.br

**Luciana de Lima:** Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (1994), Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003), Especialista em Telemática pelo Centro Federal Tecnológico do Ceará (2006), Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2008) e Doutora em Educação pela UFC (2014). Atualmente é professora DE Adjunta da Universidade Federal do Ceará, com lotação no Instituto Universidade Virtual (IUVI). Tem experiência na área de Formação de Professores, trabalhando principalmente com os seguintes temas: Tecnodocência, Aprendizagem Significativa, Mapas Conceituais, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), Educação a Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Educação Matemática e Ensino de Ciências. E-mail: luciana@virtual.ufc.br

**Lucineide Ferreira da Silva:** Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário CESMAC; E-mail para contato: edienicul@hotmail.com

**Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco:** Mestrado em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio De Janeiro, Brasil. Especialização em Educação Infantil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Rio De Janeiro, Brasil; Graduação em Letras Português Inglês na Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Duque De Caxias, Brasil. Servidor público no Colégio Pedro II - CP II.

**Rayanne dos Santos Magalhães:** Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID).

**Renata Soares Vieira da Silva:** Graduanda do curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal Da Paraíba - UFPB com interesse de estudo nas áreas de Filosofia e Educação Emocional. Faz parte do projeto de Monitoria da disciplina de Filosofia 1 e Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação, nos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas, ambas lecionadas pelo professor Rodrigo Rosal

**Robson Carlos Loureiro:** Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1998) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010). Foi professor e coordenador de Educação a Distância e assessor da Vice-Reitoria de Graduação da Universidade de Fortaleza. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará - Instituto UFC Virtual. Tem se dedicado ao estudo das relações no espaço pós-orgânico virtual, à filosofia da tecnologia e à formação de professores para atuar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Atua na formação de docentes e licenciandos para a utilização das TDICs na docência, prática de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multirreferencialidade aplicadas à docência. E-mail: robson@virtual.ufc.br

**Rodrigo Silva Rosal de Araújo:** Doutor em Filosofia no Programa Integrado de Doutorado - UFPB/UFPE/UFRN (2010)- e pesquisador nas área de Filosofia da Educação, Fundamentos da Educação e Formação Humana. Membro Pleno da Sociedade Brasileira de Platonistas. Sócio Efetivo da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Membro do Comitê Científico do Instituto de Formação Humana. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior. Integrante do Banco de Avaliadores BASIS do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Sinaes, Pós-Doutorado em Filosofia pela UnB (2012-2014). Atualmente participa do Curso Formação Continuada Avaliadores do BASIS.

**Sandra Patrícia Ataíde Ferreira:** Professor da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: [tandaa@terra.com.br](mailto:tandaa@terra.com.br)

**Sasquia Rodrigues Vieira:** Graduanda do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas. Atualmente realiza estudos e projetos nos programas curriculares de extensão na área de leitura e literatura regional/local.

**Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio:** Universidade Faculdade Maurício de Nassau- Unidade II, Campina Grande, PB. Graduação em: Pedagogia Pela Faculdade Maurício de Nassau. E-mail para contato: [kelly.minam@gmail.com](mailto:kelly.minam@gmail.com)

**Sione Guterres Gonçalves:** Professora da Educação Básica Pública Municipal de São Luís/MA; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Especialista em Planejamento e Gestão Escolar – UNICEUMA; Membro do Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: [ioneguterres@hotmail.com](mailto:ioneguterres@hotmail.com)

**Sônia Bessa:** Docente do Curso de Pedagogia da UEG - Universidade Federal de Goiás, Campus Formosa. Graduação em Pedagogia pelo UNASP-SP, Mestrado e Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Pós-doutorado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ, colaboradora do Laboratório de Psicologia Genética da Unicamp. Email: [soniabessa@gmail.com](mailto:soniabessa@gmail.com)

**Tacyana Karla Gomes Ramos:** Professora Adjunta do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe; Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, com estudos vinculados à Linha de Pesquisa Linguagem e Educação; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe; Membro do Comitê de Ética em

Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe. E-mail para contato: [tacyanaramos@yahoo.com.br](mailto:tacyanaramos@yahoo.com.br)

**Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues:** Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Sergipe; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe; Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe, linha Formação de Educadores. E-mail para contato: [thamisaunb@hotmail.com](mailto:thamisaunb@hotmail.com)

**Thayana Brunna Queiroz Lima Sena:** Bacharela em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (2015). Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2019). Especialização em Gestão Ambiental pelo Instituto Ateneu (2018). Especialização em Tecnologias Digitais para a Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência. Atua e/ou tem interesse pelos seguintes temas: Geografia, Tecnodocência, Docência e Tecnologias Digitais, Educação e Educação a Distância. E-mail: [thayanabrunna@hotmail.com](mailto:thayanabrunna@hotmail.com)

**Thays Evelin da Silva Brito:** Universidade: Faculdade Maurício de Nassau- Unidade II, Campina Grande, PB. Graduação em: Pedagogia Pela Faculdade Maurício de Nassau. Email: [thaysevelin1@gmail.com](mailto:thaysevelin1@gmail.com)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-77-6

